REFLEXÃO

ONDA DE INSENSATEZ

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



As consequências vêm depois.
Conselheiro Acácio

O CAOS mundial da década de 1960 volta, repaginado, na segunda década do século XXI. A triunfal volta do passado faz lembrar a célebre frase de Mario Quintana de que "o passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente".

Após a cristalização de "nós e eles", pouco a pouco, é percebido pela população do Brasil que o mal é ambidestro: escreve a história com as duas mãos, direita e esquerda. Na década de 1980, o livro "A marcha da insensatez", da historiadora Barbara W. Tuchman, levou o prêmio Pulitzer e tratou dos grandes paradoxos da humanidade, que podem ser resumidos na insistência dos governos em adotarem políticas contrárias aos próprios interesses. De Pearl Harbor, o Japão atacava os EUA, passando pelo Vietnã "do Norte" e chegando, hoje, à Ucrânia, ou, na mesma linha, mas no campo de líderes, de Hitler a Stalin e de Fidel a Hussein, as ondas da insensatez carregam confrontos, sangue e tragédias pessoais.

No Brasil, o elemento vital do desenvolvimento é o agronegócio, extremamente relevante na sua balança comercial, sendo, aliás, a alavanca positiva do seu resultado, gerador de empregos mesmo durante a pandemia. Mostra-se como um exemplo mundial de contribuição global para a mitigação das emissões de gases do efeito estufa, em face do seu desenvolvimento tecnológico. Vale ressaltar, ainda, que o setor se traduz na esperança do mundo consumidor quanto à segurança alimentar e ao processo de descarbonização no lado tropical.

A nossa balança comercial tem na China o seu principal importador, muito à frente de outros países. Trata-se de um parâmetro importante para as perspectivas de aumento do consumo *per capita* de alimentos.

O novo governo federal realizou uma viagem comercial à China com membros dos Ministérios e do setor privado, articulados pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), visando ao fortalecimento e à abertura de novas ações entre os países. O presidente da ApexBrasil citou, na sua apresentação em Pequim, que 'nós', brasileiros, deveríamos parar de dizer no exterior que o Brasil não tem problema ambiental. Isso se deu após a fala do ministro do Ministério da Agricultura, otimista, sobre o agronegócio brasileiro.

Relacionando a pecuária, os grãos, a agroenergia e outros produtos do agro ao desmatamento ocorrido na Amazônia, a declaração do presidente da ApexBrasil fez saltar aos olhos dos brasileiros presentes em Pequim que "o gambá perde o pelo, mas não perde o cheiro". Que deslize ou que insensatez!

Dias antes, a diretora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disse o mesmo em uma reunião no Brasil, em sintonia com os deslizes, de incompetência e de ignorância em relação ao agro, que afloraram durante a campanha eleitoral de 2022 e que são vetores dessa onda que se destaca nesse mar revolto de 2023.

Esse tsunâmi não terá vencedores. Perde o Brasil. Essa onda insensata destrói pontes e afoga os amigos também. O Brasil padece de líderes. Enquanto muitos querem lutar por refazer pontes, discursos ideológicos destroem os esforços e o bem do País.

É momento de reflexão. Que o amor ao País realmente vença e consiga travar esse mal que o divide. ■

"Enquanto muitos querem lutar por refazer pontes, discursos ideológicos destroem os esforços e o bem do País."